

## “A importância da casa de Foz é que permite que os cicloviantes intercambiem ideias”

Dani Font / Daniela Pacheco

**A casa de ciclistas é gerida pela Associação Ciclística Cataratas do Iguaçu (ACCI). Na entidade colaboram pessoas que acreditam que a cultura ciclovianjante pode fazer deste mundo, um mundo melhor.**



*Reunião da ACCI na Casa de Ciclistas de Foz do Iguaçu. Em frente está Luciano Castilha, presidente da ACCI*

A nossa viagem por terras brasileiras terminava em Foz do Iguaçu, lugar de tríplice fronteira com o Paraguai e a Argentina, e conhecida mundialmente pelas Cataratas do Iguaçu, uma das sete maravilhas do mundo. Isto nós já sabíamos antes de chegarmos, o que não sabíamos é que íamos encontrar em lugar tão acolhedor como a Casa de Ciclistas de Foz do Iguaçu onde nos sentimos muito à vontade. Chegámos na sexta-feira dia 10 de março e quase uma semana depois ainda aqui estamos. Lembra um pouco os albergues do caminho de Santiago porque permite a convivência de vários viajantes ao mesmo tempo mas sem a aglomeração da famosa rota peregrina. A casa é gerida pela ACCI, que explicou a Platos sobre Ruedas alguns detalhes sobre a casa e a associação.

## **Platos sobre Ruedas – Como e quando é que surgiu a ideia de criar uma casa para os cicloviajantes que passam por Foz do Iguaçu?**

Luciano – A ideia surgiu há uns quatro anos vinculada com as pedaladas que fazíamos como movimento de massa crítica a cada sexta-feira. Começámos com 70 pessoas e, com o passar do tempo, este número foi decrescendo até que o deixámos de fazer. Mas foi a semente a partir da qual surgiu a ideia de criar uma entidade (ACCI). Tivemos um problema inicial de legislação, já que o Brasil exige que sejam necessárias entre 12 a 18 pessoas para conseguir formalizar legalmente uma associação, de maneira que tivemos que procurar outras pessoas associadas ao mundo da bicicleta que quisessem ajudar-nos, como profissionais e cicloviajantes. E assim surgiu a ACCI que deu espaço à Casa de Ciclistas.

### **PSR – Como se financia a casa?**

L – Financiamo-nos com distintos eventos organizados ao longo do ano. Normalmente fazemos eventos de cicloturismo gratuitos mas a casa tem dívidas neste momento, pelo que decidimos organizar duas atividades este ano onde há uma inscrição e se paga um montante. A primeira é no dia 13 de maio no parque das Cataratas do Iguaçu, é um evento noturno que ocorre em lua cheia e que permite ver um arco-íris prateado sobre as cataratas. Podem participar até 300 ciclistas e o preço é de 30 reais. Já conseguimos vender quase tudo – a entrada geral às cataratas é de 64,30 reais – . Num primeiro momento o chefe do parque autorizou apenas para 250 ciclistas mas conseguimos aumentar para os 300. Os ciclistas que participam nos nossos eventos são conscientes da importância do parque natural e, geralmente, respeitam o ambiente e os animais evitando gritar no parque e tendo uma conduta adequada.

Vamos realizar um segundo evento em outubro que se chama Circuito do cicloturismo dos municípios de lindeiros ao lago de Itaipu, onde esperamos a participação de 1000 ciclistas. Com estes dois eventos esperamos conseguir abarcar os custos da casa durante todo o ano.

### **PSR – Que outras atividades faz a ACCI?**

L – Além dos eventos, realizamos também cursos básicos de mecânica de bicicletas para crianças, todas as quintas-feiras e sábados. Os ateliers fazem-se num espaço que se encontra a 1 km da casa de cicloviajantes. Já conseguimos restaurar mais de 200 bicicletas que doámos a crianças em risco de exclusão social.

A associação ajuda também oferecendo um espaço e os materiais necessários para a realização de workshops a qualquer pessoa que queira realizar algum atelier semanal relacionado com a cultura das bicicletas, de que tipo for, como por exemplo mecânica para mulheres.

### **PSR – Quantas pessoas passaram pela casa até ao dia de hoje?**

L – Mais de 400. *A importância da Casa de Ciclistas de Foz é que permite que os cicloviajantes intercambiem ideias, sobretudo quando se encontram ciclistas que fazem o mesmo percurso mas em direções opostas pois podem trocar dicas e bons conselhos.*

### **PSR – É pedido alguma coisa em troca aos cicloviajantes pela estadia na casa?**

L – O único que pedimos é que sejam responsáveis com a limpeza pois apesar de vir uma pessoa semanalmente limpar a casa, quanto mais limpa esteja melhor. A estadia é totalmente gratuita e os ciclistas podem ficar o tempo desejarem. Apenas houve um momento em que estiveram 12 pessoas aqui, e apenas existem seis camas, aí é importante que haja bom senso por parte dos ciclistas que estão há mais tempo na casa para deixarem espaço aos que acabam de chegar. Cada ciclista é livre de colaborar com a casa como achar necessário, apesar de não haver qualquer tipo de cobrança, pode existir uma contribuição voluntária de qualquer valor, muitas vezes é com esse tipo de contribuição que as casas de ciclistas funcionam.

Outra coisa que pedimos é para ter atenção com alguns aspetos da casa, não deixar as luzes acessas e, sobretudo, fechar a torneira de segurança da água cada vez que se saia de casa para evitar fugas como aconteceu uma vez e foi um prejuízo muito grande.

#### **PSR – Que impacto tiveram na cidade?**

L – Organizámos diversas palestras de consciencialização nas quais participaram também ciclistas profissionais. Graças às palestras conseguimos mudar algumas coisas na cidade, em especial a construção parcial de ciclovias na estrada (BR-277) onde se dão a maioria dos atropelamentos de ciclistas. É importante a implementação de ciclovias porque em Foz, e em Brasil em geral, muitas pessoas usam a bicicleta como meio de transporte para o seu dia-a-dia. Queremos calcular estatisticamente o impacto das ciclovias na redução dos acidentes para obter dados mais sólidos.

Além disso, também conseguimos que o ciclistas seja mais visível em Foz do Iguaçu que em muitos outros lugares do Brasil, respeitando a bicicleta como um meio de transporte tão válido como qualquer outro.